

Reconhecidos pela qualidade e competência

Através do setor dos moldes podemos perceber muito do desenvolvimento industrial em Portugal. Manuel Oliveira, secretário-geral da associação Cefamol da Marinha Grande, reconhece que esse é um percurso que tem de ser percorrido em diálogo com as empresas, pois muito mais do que inovação, a linguagem dos moldes compreende os vestígios de toda uma cultura industrial.

Este será, portanto, um trabalho que só poderá ser compreendido tendo em conta a sua evolução, pois o crescimento nos mercados externos veio despertar desafios ao nível das tecnologias, saberes e competências: “O progresso das empresas é muito positivo, mas é um caminho que percorre várias décadas. Começamos por trabalhar com o mercado nacional e uma das grandes vantagens de toda a indústria sempre foi a colaboração entre as empresas”, fundamenta.

A associação que conheceu a sua fundação em 1969, completa em 2018 49 anos e tem como missão a representação, o acompanhamento e a promoção dos seus associados nas diferentes áreas de

intervenção. A Cefamol surge assim como um “espaço de discussão e reflexão para as empresas do setor”, e o facto de manterem estreitos laços de proximidade permite-lhes gerar riqueza que de outra forma não seria possível: “Não há muitas regiões do mundo onde se possa encontrar esta concentração de empresas e penso que isso é claramente uma vantagem e um fator de diferenciação”, fomenta.

As sinergias geográficas trouxeram novas possibilidades e não será por acaso que hoje Portugal está entre os principais produtores de moldes a nível mundial, sendo o oitavo fabricante do mundo e o terceiro em contexto europeu. Atualmente, “a imagem é bastante positiva, não só junto dos clientes, mas também junto dos concorrentes”. O setor dos moldes ainda é predominantemente associado à indústria automóvel, no entanto “temos trabalhado na tentativa de diversificar mercados e diversificar mercados não significa deixarmos de trabalhar para a indústria automóvel para começarmos a trabalhar noutras indústrias. Significa apostar noutras áreas como a aeronáutica que é um setor de nicho e que provavelmente não chegará a uma dimensão tão grande como a indústria automóvel. Este não é um caminho fácil, mas é um percurso que temos vindo a desenvolver para acrescentarmos valor à nossa indústria”, conclui.